

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 13/2015**

Período: 25/04/2015 – 01/05/2015

GEDES – Brasil

- 1- Colunistas demonstraram preocupação em relação à grupos a favor da intervenção militar
- 2- Livro apresenta artigos sobre a tomada de poder pelos militares em 1964
- 3- Tribunal Federal Regional vetou exigências consideradas discriminatórias para o ingresso de candidatos ao Exército
- 4- Morreu no dia 27/04/15 a militante Inês Romeu, única sobrevivente da Casa da Morte de Petrópolis
- 5- Ministra do Supremo Tribunal Federal suspende ação contra Ustra
- 6- Exército auxiliará na retirada de moradores em Salvador
- 7- Exército finalizou trabalhos na cidade de Xanxerê

1- Colunistas demonstraram preocupação em relação à grupos a favor da intervenção militar

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Margarida Genevois, Marco Antônio Rodrigues Barbosa e Marcia Jaime, respectivamente ex-presidentes e ex-vice-presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, expressaram apreensão em relação a um grupo minoritário a favor da intervenção militar que aderiu às manifestações contra o governo da presidenta da República, Dilma Rousseff, que vêm difundindo-se pelo país. O motivo dessa preocupação respalda-se nas perseguições que os opositores ao regime militar (1964-1985) sofreram e nas “violações dos direitos individuais” ocorridas na época. Segundo Genevois, Rodrigues e Jaime, os grupos necessitam delimitar claramente os seus objetivos e suas demandas para desassociar as reivindicações a favor da intervenção militar, que constituem “verdadeira afronta ao regime democrático”, das que almejam a “defesa da democracia e da luta contra a corrupção”. Os autores ressaltaram que, apesar de haver motivos para que as manifestações sejam valorizadas, o destaque deve ser dado ao “aperfeiçoamento democrático” e à “necessária responsabilidade política”, que influenciam no julgamento consciente e na capacidade de reflexão e escolhas dos cidadãos. (Folha de S. Paulo – Opinião – 27/04/15)

2- Livro apresenta artigos sobre a tomada de poder pelos militares em 1964

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o livro “1964 – O último ato”, lançado no dia 28/04/15, na cidade do Rio de Janeiro, organizado por Vanuza Braga, reuniu artigos escritos pelo jornalista Wilson Figueiredo durante o primeiro semestre do ano de 1964. Segundo o jornal, o livro foi dividido em três partes: a primeira relata os acontecimentos que resultaram na tomada de poder pelos militares, e nas duas últimas Figueiredo avalia as razões que levaram os militares ao poder. Alzira Alves de Abreu, pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e responsável pelo prefácio do livro, afirmou que a obra é um excelente material de pesquisa sobre o assunto devido “à riqueza de detalhes”

com que foi apresentada a posição dos diferentes atores envolvidos no processo, além de um material para repensar os problemas herdados pelo regime militar (1964-1985). Segundo o jornalista, o país cresceu nos últimos anos, o que tornou inviável repetir medidas do passado, levando à necessidade de criar novas soluções. (Correio Braziliense – Diversão e Arte – 28/04/15)

3- Tribunal Federal Regional vetou exigências consideradas discriminatórias para o ingresso de candidatos ao Exército

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, no dia 11/03/15, o Tribunal Federal Regional (TFR) da 1ª Região vetou exigências consideradas discriminatórias para o ingresso de candidatos ao Exército. Entre as exigências vetadas estão a altura mínima para homens (1,60m) e mulheres (1,55m), 20 dentes naturais e não possuir doenças autoimunes, sexualmente transmissíveis ou imunodepressoras. Essa decisão foi motivada por uma Ação Civil Pública protocolada pelo Ministério Público Federal (MPF) que “questionava a isonomia e a proporcionalidade das exigências”. O desembargador e relator da medida, Souza Prudente, defendeu que as restrições são inconstitucionais, uma vez que a Constituição Federal combate “todo tipo de discriminação” e que não há justificativa para tais exigências, assim como não possuem base legal por terem sido estabelecidas por meio de uma portaria do Exército no ano de 2005. Entretanto, o *Correio* afirmou que apesar de a medida impedir que o Exército não admita candidatos com doenças sexualmente transmissíveis, a organização continua autorizada a pedir exames médicos, pois de acordo com Prudente, “é uma medida de precaução, feita a todos que pretendem ingressar no serviço público” e que caso o exame seja positivo cabe ao Exército prestar o tratamento adequado. O advogado especialista em concursos públicos, Max Kolbe, afirmou que tal medida é um avanço em relação ao que era um “resquício da ditadura”. Contudo, o *Correio* lembrou que a altura pode ser limitada em caso de previsão legal. O periódico afirmou que, em caso de descumprimento da determinação, o comandante-geral do Exército pagará uma multa de R\$ 5 mil por dia e que a fiscalização do cumprimento é de responsabilidade do MPF. O Exército declarou que “os editais dos concursos são elaborados em consonância com as normas legais vigentes no país” e que uma revisão do veto foi solicitada. O jornal informou que Advocacia-Geral da União foi intimada e recorreu da decisão. (Correio Braziliense – Economia – 28/04/15)

4- Morreu no dia 27/04/15 a militante Inês Romeu, única sobrevivente da Casa da Morte de Petrópolis

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, morreu no dia 27/04/15 aos 72 anos, a ex-militante e membro da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) Inês Eienne Romeu. Os jornais afirmaram que Romeu foi a única sobrevivente da Casa da Morte de Petrópolis, na cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, e foi essencial para o conhecimento de que o Exército manteve o local como centro clandestino para matar e torturar militantes durante o regime militar (1964-1985). No dia 05/05/71 Romeu foi presa na cidade de São Paulo pela equipe do delegado Sérgio Paranhos Fleury, responsável na época por comandar o Departamento de Ordem Política

e Social (Dops) e posteriormente, levada à delegacia, onde foi torturada antes de ser transferida para Petrópolis. Em 1979 Romeu foi libertada em decorrência da Lei da Anistia (1979) e após uma semana relatou à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) a existência do local, narrou as torturas as quais foi submetida e apontou os codinomes utilizados pelos torturadores. Romeu afirmou que foi vítima de espancamentos e choques elétricos, além de ter sido estuprada duas vezes. Segundo a *Folha*, a militante tentou o suicídio quatro vezes por se encontrar abalada em decorrência de sessões de tortura, mas sobreviveu e foi libertada pela primeira vez ao prometer atuar como infiltrada nos movimentos contrários ao regime e delatar colegas, mais permaneceu foragida e foi novamente presa em 1979 por descumprir suas promessas. A *Folha* afirmou que pouco antes do final do regime militar Romeu retornou à Petrópolis e identificou o local e dois alçózes, sendo que suas revelações foram importantes para impulsionar outras descobertas. O *Estado* relatou que as informações mais importantes acerca do local foram conhecidas graças ao depoimento de Romeu e posteriormente, confirmadas por documentos produzidos pelo Estado durante o período. Apesar das limitações físicas em relação à fala herdadas daquela época, Romeu colaborou com a Comissão Nacional da Verdade (CNV) ao identificar mais seis torturadores através de fotografias. Dentre os torturadores, cinco ainda estão vivos e o único dos identificados já falecido é Freddie Perdigão Pereira, apontado com um dos mais cruéis torturadores do regime. A Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro pediu para que o Estado homenageasse Romeu transformando a Casa da Morte em um espaço para memória e discussões sobre direitos humanos. O presidente da comissão estadual, Wadih Damous, apresentará à Câmara de Vereadores de Petrópolis um pedido para que a rua onde se localizava a Casa da Morte, seja nomeada com o nome da ex-militante. A *Folha* relatou que o ex-sargento Marival Chaves afirmou que deixar Romeu viva foi “uma das maiores mancadadas” do movimento de repressão e o coronel Paulo Malhões reconheceu que a militante foi quem “derrubou a Casa de Petrópolis”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 28/04/15; Folha de S. Paulo – Poder – 28/04/15; O Estado de S. Paulo – Política – 28/04/15)

5- Ministra do Supremo Tribunal Federal suspende ação contra Ustra

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, Rosa Weber, ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu, no dia 23/04/15, uma liminar que suspendeu uma ação penal contra o coronel reformado Carlos Alberto Brilhante Ustra e tem por base um pedido da defesa do coronel “para extinguir a punibilidade do réu com base na Lei da Anistia (1979)”. O coronel foi acusado de ter sequestrado o ex-fuzileiro naval Edgar de Aquino Duarte e o mantido em cárcere privado durante o regime militar (1964-1985). De acordo com o periódico, a ministra afirmou que a questão central da decisão, referente ao entendimento do qual o sequestro está abrangido ou não pela Lei da Anistia, está sendo discutida em dois Embargos de Declaração pendentes de julgamento pelo plenário do STF em duas ações de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF). O jornal declarou que a ação suspensa tramita na 9ª Vara Criminal da Seção Judiciária de São Paulo e uma audiência que ocorreria no dia 24/04/15 foi cancelada devido à suspensão da ministra. (O Estado de S. Paulo – Política – 28/04/15)

6- Exército auxiliará na retirada de moradores em Salvador

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o titular da Integração Nacional, Gilberto Occhi, anunciou no dia 28/04/15 que o Exército cederá equipes para auxiliar a retirada de moradores das áreas afetadas pelas chuvas na cidade de Salvador, na Bahia. Segundo o *Correio*, a prefeitura constatou a existência de pelo menos dez áreas com o risco de sofrer deslizamentos de terra, existindo a necessidade imediata de remoção das famílias que se encontram nesses locais. (Correio Braziliense – Brasil – 29/04/15)

7- Exército finalizou trabalhos na cidade de Xanxerê

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Exército finalizou seus trabalhos na cidade de Xanxerê, no estado de Santa Catarina, atingida por um tornado. Após uma semana atuando na cidade, o comboio do Exército, com um contingente de cerca de 200 soldados retornou à base militar. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/05/15)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)